

## **DIVÓRCIO: ELABORAÇÃO DO ADULTO**

### ***DIVORCE: ELABORATION OF ADULT***

<sup>1</sup>Vitoria Santos de Oliveira, <sup>2</sup>Ana Maria Fernandes

**RESUMO:** O presente trabalho tem como tema o divórcio e a elaboração do adulto. Tendo como objetivos descobrir a compreensão sobre o divórcio dos pais que ocorreu na infância, caracterizar a compreensão do divórcio na sociedade atual, conhecer as principais vulnerabilidades que os indivíduos manifestaram após a separação dos pais e analisar como foi dada a elaboração do divórcio pelos filhos agora adultos. Além disso, tem-se como propósito mostrar o quanto o tema divórcio é sempre atual e permeado por traumas, mágoas e ressentimentos. E que mesmo sendo discutido pelas próprias vítimas do divórcio, esses sentimentos ainda são relevantes não só em suas memórias, mas também em sua vida atual. Pois o divórcio não é apenas um dado relevante da história do indivíduo, mas um fator que modificará toda uma estrutura psíquica, emocional e o ambiente de uma criança.

**Palavras chave:** Divórcio, infância, ausência paterna.

**ABSTRACT:** *The central theme of this study is divorce and adult elaboration. The objectives of this study are discovering a comprehension about parents' divorce that occurred in someone's childhood, characterizing the comprehension of divorce in the contemporary society, acknowledging the primary vulnerabilities that people manifest after the parents' separation and analyzing how the elaboration of the divorce happened by the children that are currently adults. Moreover, one of the aims of this study is to show that the theme divorce is always current and full of trauma, sorrows and resentments. Also, even after being discussed by the victims of divorce, these feelings are still relevant not only in their memories but, also, in their current lives. Since divorce is not only a relevant aspect of the person's history, but also a modifying factor in his or her psyche structure, emotional structure and, lastly, the child's environment.*

**Keywords:** *Divorce, childhood, paternal absence.*

<sup>1</sup>Discente, Curso de Psicologia – URCAMP

<sup>2</sup>Prof<sup>ª</sup> Me. do Curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP)

## INTRODUÇÃO

Quando um casal decide formar uma família, posteriormente planejar e conceber um filho há muitos sonhos que são traçados por os mesmos. Ninguém consegue prever até quando esse casamento durará, e quais as consequências de uma separação. Talvez por essa afirmação é que divórcio implica em grandes danos emocionais e cognitivos para o casal e principalmente para a criança, que em nenhum momento idealiza ou deseja que seus pais se divorciem.

A partir de vários efeitos que podem ser advindo de um divórcio este trabalho tentará colocar não apenas para discussão, mas demonstrar a necessidade de haver diálogos sobre o tema, a necessidade de profissionais da área da saúde mental se preocuparem sobre os impactos de um divórcio, já que na maior parte são realizados de forma errônea e constituídas de sentimentos desfavoráveis em relação á ambos.

A criança não é apenas a que mais sofre com as dúvidas sobre esse fenômeno, mas também a maior vítima já que sofrerá repentinamente com a ausência de algum de seus progenitores e poderá sentir-se abandonada por os mesmos, obviamente cada fase da criança ou adolescente trará seus próprios dilemas. Porém o sentimento de tristeza será logo evidenciado, já que, muitas não são preparadas psicologicamente e afetuosamente sobre como o divórcio irá impactar em suas próprias vidas.

Ou seja, o divórcio é resultante de uma decisão do casal, porém o fator mais importante que são seus filhos, não é tratado como parte da problemática, já que na maior parte não é dado à atenção merecida para a criança, já que neste período o casal também esta passando por uma fase complicada e necessitam de uma grande resiliência para conseguir enfrentar este ciclo. Mas, a partir do olhar empático do profissional da psicologia, esta visão distorcida do casal agora separado pode mudar, já que o profissional tem a capacidade e potencial de reorganizar as necessidades e demonstrar as fragilidades que não só o casal divorciado esta passando, mas dar foco as vulnerabilidades afetivas e comportamentais dá criança.

Este estudo fundamenta-se na importância de conhecer os sentimentos e comportamentos envolvidos no divórcio. E trará os imprescindíveis relatos sobre a elaboração que a criança, agora adulto, tem sobre este fenômeno que se concebeu em sua infância.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Reflexões sobre o divórcio**

Logicamente com toda a mudança do modelo tradicional de casamento o divórcio é um fenômeno crescente nos dias atuais, vista de forma bem mais prática, o tema é tratado de forma mais comum. As pesquisas que mostram o aumento de divórcio que vem acontecendo no Brasil além de mostrar que o tema é tratado com maior naturalidade demonstram também que quando um casal possui filhos a mulher tem grande prevalência ao fazer o pedido de guarda da criança. (IBGE, 2014)

O divórcio além de englobar questões judiciais, atinge rigorosamente a rotina da criança, que estava acostumada com a presença dos pais. E infelizmente quando os cônjuges decidem separar-se a comunicação dos mesmos é prejudicada e esses resultados são sentidos apenas pela criança, que não entende seu papel no divórcio, sentindo-se muitas vezes culpada por isso.

Por a mulher possuir na maioria a guarda dos filhos, os filhos tendem a ter uma maior afeição e necessidade da presença da mesma, e por estes dados muitos pais ao se divorciarem reclamam da ausência dos filhos e acreditam que os mesmos estão sendo muito danificados por este fator, mas o que precisa ser dito é que apesar dos pais não estarem mais juntos, o filho tem necessidades iguais ao tempo do casamento, e a presença atuante do outro genitor que não possui sua guarda é importantíssima para que ele se recupere emocionalmente deste processo tão traumático que pode ser o divórcio. (CANO, et al, 2007)

Entende-se, portanto que o divórcio é um fenômeno usado há muitos séculos, sempre houve discussões sobre como são seus benefícios e seus males, os papéis

dos cônjuges apesar de terem mudado ao longo dos anos, ainda fazem o processo ser doloroso e resultante de grandes mágoas para ambos. Seus filhos ainda são as maiores vítimas e por muitos seres crianças a resiliência deles precisa agir de forma rápida e com acompanhamento atuante dos pais, uma vez que não podem esquecer que se separam do cônjuge não de seus filhos.

### **Considerações sobre a infância**

A criança desde seu nascimento já nasce em uma sociedade com a cultura própria de sua família, além da genética que é advinda de questões biológicas, o bebê irá se adaptando ao seu meio desde muito pequeno, e verá em seus pais o modelo do qual deve seguir. Este mesmo bebê passará por muitas etapas até que entenda o real significado de seus pais para si, neste processo envolverá desde a ideia de que seus pais são como super-heróis e que estarão ali para suprir qualquer desejo do qual necessitar. E em contrapartida passaram por a adolescência que é um período do desenvolvimento do qual o adolescente acreditava que seus pais ao colocarem limites básicos são vilões, e verbalizaram discursos reativos ao qual sentiam em sua infância.

Há varias estatísticas que comprovam o quanto é necessária a presença atuante de pais comprometidos com a educação, com a saúde, com o afeto e com tudo que diz respeito a seus filhos e que crianças que são criadas em lares com pais separados sentem a falta desde muito pequenos. Esses déficits podem ser apresentados na escola, por exemplo, lugar no qual crianças com pais separadas conviveram mensalmente com reuniões dos pais e elas terão de saber lidar com as frustrações como a ausência de algum dos genitores, pois infelizmente na maioria dos casos, os pais quando separados não convivem amigavelmente. (RAPOSO,2009)

Os laços afetivos são muito importantes para a criança, por isso, a afetividade e a compreensão fazem parte no processo de aprendizagem, dependendo do ambiente que essa criança viver irá refletir muito. É na família que a criança irá aprender a base de sua educação, se essa criança não tiver pais presentes isso irá refletir muito. (SANTOS, et al, 2014 p.07)

## **Consequências mais frequentes do divórcio**

O divórcio traz consigo dores, mágoas e tristezas, e é necessário que além dos pais estarem dispostos a lutar pelo melhor para seus filhos, eles realmente se importem com o futuro do mesmo. Em quanto uma criança precisa de atenção, cuidado e carinho e que a principal fonte desses sentimentos são os próprios, pois a criança ou o adolescente não podem se sentir abandonados porque os mesmos escolheram viver suas vidas separadas.

Como pode ser visto, o divórcio é o período de maior turbulência, em uma crise familiar nervosa acarretando desequilíbrio emocional principalmente nas crianças devido a sua imaturidade por não se encontrarem preparadas para compreender a complexidade desse acontecimento (Melo, et al, 2014 p. 06)

Ou seja, as consequências do divórcio podem durar até o indivíduo ficar adulto, ou talvez ela nunca seja compreendida por o mesmo, e a prolongação dessas mágoas marcará a vida dessas crianças que foram vítimas de um processo tão doloroso quanto o divórcio.

Há vários meios que podem facilitar a compreensão deste divórcio, porém não há uma fórmula mágica que possa ser repetida pelos casais, mas a comunicação precisa ser exercida por ambos os genitores, o afeto é fundamental para que a criança se sinta amada e amparada e os pais precisam entender que a criança necessita de tempo e paciência para começar a se sentir adaptada com sua nova realidade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa do tipo descritiva, com o objetivo de compreender o processo de divórcio que foi consumado na infância por adultos.

A pesquisa qualitativa se caracteriza pela preocupação com temas e demandas que não são quantificáveis. Se aplica geralmente nas ciências sociais, pois elas possuem uma maior responsabilidade em lidar com fatores subjetivos como: valores, ideais, convicções, modelos e razões de determinadas situações. (MINAYO, 2001)

Foram selecionados aleatoriamente pela acadêmica do curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha com o devido consentimento 05 (cinco) indivíduos da cidade de Bagé que passaram pelo processo de divórcio durante a infância. Com idade de dezoito á trinta e cinco anos.

Foram efetuadas entrevistas semi-estruturadas com um roteiro feito a partir da revisão bibliográfica e os objetivos que constituem este projeto. A entrevista semi-estruturada preocupa-se em responder alguns questionamentos que são próprios da demanda de cada pesquisa. É necessário que esses questionamentos sejam baseados na referência teórica escolhida para a pesquisa. E os resultados obtidos a partir desta entrevista não será advinda apenas da teoria escolhida pelo pesquisados, mas também de todos os detalhes que compõem a entrevista. (TRIVINOS,1987)

A análise dos dados foi realizada através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1979).

A análise de conteúdo trabalha a partir de três básicas que são:

1) **Pré-análise:** Constitui um período inicial que objetiva tornar as ideias coletadas operativas e sistemáticas, direcionando o desenvolvimento das operações sucedentes, tendo em vista a análise. Esta fase está composta por: leitura flutuante; escolha dos documentos a serem submetidos à análise; formulação das hipóteses e dos objetivos; referenciação dos índices e elaboração de indicadores; e preparação do material.

2) **Exploração do material:** Nesta fase é realizada a conclusão do material para a análise, em função de regras previamente formuladas.

3) Nesta fase é realizado o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A técnica de análise utilizada será a Análise Categrorial que, segundo Rodrigues e Leopardi (1999), citando Bardim, referem-se a um desmembramento do texto em unidades, categorias, de acordo com o agrupamento analógico (BARDIN apud RODRIGUES e LEOPARDI, 1999).

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

As entrevistas foram realizadas com cinco indivíduos aleatórios, um do sexo masculino e quatro do sexo feminino, a pesquisa foi realizada na cidade de Bagé-RS.

A partir da análise das respostas das entrevistas, chegou-se as seguintes categorias:

- Ressentimento
- Ausência paterna
- Rebeldia
- Percepção atual.

Para se identificar a amostra na discussão dos resultados deste estudo, houve-se o cuidado e a preocupação para com a preservação da identidade de cada um dos participantes para que não houvesse em hipótese alguma o constrangimento dos mesmos. Para isso foi seguido rigorosamente o termo de consentimento deste estudo. Portanto nas falas, ou qualquer dado retirado dos sujeitos da pesquisa, foram os mesmos identificados como nome de flores: Camélia, Lírio, Margarida, Rosa e Violeta.

### **Categorização e amostra**

A primeira categoria a ser exposta trata do **RESSENTIMENTO** que os adultos possuem com o fenômeno divórcio. Este ressentimento pode se fazer presente de várias formas,as mais comuns são sentimentos desfavoráveis para com algum dos progenitores,ou até mesmo para ambos.

Outra característica bem presente em indivíduos que possuem este ressentimento é ter mágoa a partir de algum episódio pregresso.Episódio este que se não tratado ou dado atenção, pode até tornar-se um trauma.

A atenção a essa característica do ressentimento sugere uma análise alternativa. De acordo com essa análise, o ressentimento é uma reação a um sofrimento em geral. Essa reação consiste em procurar por um culpado pelo sofrimento. (REGINSTER,2016,p.52)

O culpado do qual o autor refere-se pode tornar-se alguém tão prejudicial a si mesmo, que faz com que a pessoa prefira a distancia dele, fazendo com que está mágoa perdure por um grande período de tempo, chegando até mesmo a nunca ser sanada.

Nem sempre este ressentimento torna-se consciente ao individuo e há também alguns que ficam tristes consigo mesmo ao entender o sentimento que estão provendo.

Muitas crianças que estão passando por este processo de divórcio são permeadas por tantos sentimentos que não entendem realmente porque eles acontecem, e sentem-se culpadas por eles.

*“ Havia muitas brigas, então achei que seria melhor que meus pais se separassem, mas mesmo assim me senti triste e chorei bastante.” Rosa*

Apesar do ressentimento incluir, ou melhor, englobar vários sentimentos ele torna-se tão presente na vida de filhos de pais separados que não são vistos com o olhar necessário, já que podem resultar em rancores eternos, e prosperar apenas sofrimento psíquico, angústia, decepção e ser também uma tortura psicológica cotidiana.

A categoria posterior refere-se á **AUSÊNCIA PATERNA**, que assim como vários estudos sobre separação é um dado geralmente recolhido.

Mesmo que haja indícios de mudança do papel masculino na criação de seus filhos, infelizmente a ausência paterna é vista cotidianamente em qualquer ramo da sociedade.

É impossível fechar os olhos para a realidade que nos expõem o quanto as crianças e adolescentes sofrem com este dado, e mais que isso, o quanto muitas pessoas vêem este dado com naturalidade.

Esta ausência paterna é resultante de diversas situações que permeiam o divórcio. Essas situações vão desde uma possível alienação parietal, á construção de uma nova família, ausência como fator de punição á mãe da criança e infelizmente á ausência por si só, pelo fato de não querer contribuir economicamente, fisicamente e psicologicamente com o filho.



*“ Não ter a presença do pai em casa, a base familiar não mudou, mas a rotina sim.” Rosa*

*“ Não poder ter meu pai na festa de dia dos pais na escola, me sentia mal”.Lírio*

Claro que o contato entre filhos e pais não detentores da guarda das crianças perde um pouco da sua frequência devido a separação, porém é importante que eles entendam que é possível manter um vínculo afetivo com os filhos mesmo nesse contexto. ( Cúnico, et al, 2014 p.238)

Apesar de haver fatores que contribuem para um afastamento natural do cotidiano do filho o pai tem que estar ciente de que a ausência só será maior se o mesmo for negligente com a criança, pois quem irá sofrer com este déficit é a mesma.

A terceira categoria aborda a **REBELDIA** característica vista em maior frequência na adolescência. Por se tratar de uma fase que já carrega consigo seus próprios dilemas, ser filho de pais separados só aumenta seus problemas.

Para Winnicott, não há como evitar, retardar, impedir esse processo, ele é natural e necessário para se chegar à maturidade. No entanto, é um processo que pode ser interrompido por invasões e intrusões devido à falta de provisão ambiental, ou seja, as pessoas que compõem o ambiente (pais ou substitutos) devem estar sempre presentes, transmitindo preocupação e demonstrando que estarão por ali caso o adolescente precise de ajuda, amparo, bem como para perceber as suas necessidades. (Fulgencio, et al, 2010 p.59)

O adolescente de maneira geral necessita de uma atenção maior já que esta confuso, sobre sua identidade, sexualidade, futuro, amizades, amores e se algum dos seus progenitores não der esta atenção ela será expressa de alguma forma.

É bem possível que seus comportamentos mudem drasticamente, e quando for confrontado por alguém poderá até agredir verbalmente, para se defender. Já que o próprio acredita ser vítima de uma família mal estruturada que não se importa com ele, fazendo jus ao estigma que lhe foi imposto por ser filho de pais separados.

*“Como o divórcio de meus pais aconteceu na minha adolescência tive muita rebeldia, respondia para minha mãe e me achava dona do mundo” Rosa.*

A rebeldia é visível através dos comportamentos típicos de adolescentes, porém é um tema que deve ser analisado singularmente, já que muitos não

demonstram facilmente seus sentimentos. E devido á este fator é preciso que o adolescente seja acolhido por seus progenitores de tal forma que faça o mesmo suportar suas dificuldades, e assim tornarem-se mais resilientes.

A quarta e última categoria traz a **PERCEPÇÃO ATUAL** sobre o divórcio. Apesar de ser um tema abordado freqüentemente divórcio é abrangente e lida particularmente com a família, que é uma instituição que esta em constante mudança.

Segundo Oliveira 2009,o modelo que nos foi internalizado de família, já for desconstruído á décadas, já que hoje em dia para ser uma família não é necessário uma mãe,pai e filho e sim vínculos afetivos que nos unem.

Logo as opiniões ou percepções sobre o divórcio já não são mais os mesmos, pois é visto de forma mais natural e como consequência de uma escolha do casal.

As crianças que ainda sofrem com este divórcio, são vistas com menos preconceito já que á uma grande estatística de filhos separados na sociedade atual.

*“Penso que quando duas pessoas não conseguem se dar bem, devem se separar pelo bem de seus filhos e de si próprios.”Camélia.*

*“Acredito que quando a convivência do casal é ruim devem se separar, ainda mais que hoje em dia o divórcio já é visto de uma forma mais normal”. Violeta*

Ou seja, a visão atual é bem mais flexível que á de décadas anteriores, e o fenômeno já é tratado de forma mais corriqueira, fazendo com que o casal consiga preservar a criança de um alarde do seu meio social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa que foi realizada e dos referenciais bibliográficos usados para a construção deste trabalho, foi possível entender o quanto a família além de ser o primeiro grupo social que o indivíduo compõe é parte principal de sua história, tanto pregressa quanto atual.

Esta família não necessariamente é formada por sua constelação habitual, já que, atualmente a família está em constante mudança, porém ela deve ser

permeada por valores e sentimentos que envolvam a criança, para que a mesma sinta-se segura e amparada.

O divórcio faz parte da família de muitos indivíduos, e este fenômeno muitas vezes não tem a atenção que merece. Por vir se tornando algo mais rotineiro as crianças são menos esclarecidas sobre as mudanças bruscas que aconteceram em seu cotidiano.

Durante as entrevistas que foram realizadas foi possível ver que muitos adultos até hoje não entendem, ou melhor, não dão a atenção devida a este evento tão significativo de sua história pregressa. Pois, ainda possuem dúvidas de como este divórcio foi realizado, ainda possuem questões que não foram sanadas por seus progenitores.

É difícil afirmar que deste evento resultou-se num trauma, todavia as mágoas, tristezas e vulnerabilidades concebidas na época do divórcio, fazem parte da construção do eu de cada indivíduo entrevistado.

Pois cada um relatou particularidades que mostram o quanto sofreram e muitos sofrem até hoje, e que mesmo após anos da separação dos pais está mágoa é presente na vida deles, e por serem indivíduos permeados por suas subjetividades alguns conseguiram enfrentar esta realidade de forma mais paciente e tranqüila, mas infelizmente este dado é minoria em relação a os outros que sofrem com esta mudança.

Durante o trabalho foi recorrente a importância da figura materna na vida dos mesmos, pois já que a ausência paterna é algo ainda muito comum, a mãe precisa desempenhar novas funções, e por melhor que a mãe se saia nesta nova tarefa, a falta do pai nunca será preenchida, e a criança nunca conseguirá sentir-se totalmente completa, já que em seu entendimento não consegue compreender a escolha da separação que seus pais tiveram.

Por essas colocações torna-se imprescindível que profissionais da área da saúde mental e comportamental entendam o quanto a separação é um dado sobre aquele indivíduo, o quanto crianças são permeadas por as conseqüências de um

divórcio, e como adultos ainda sofrem com uma má elaboração sobre este fenômeno.

Já que maturidade ou idade não é fator decisório sobre como o indivíduo irá lidar com seus próprios traumas, pois não há um jeito certo, ou melhor, uma receita para que se passe por este evento sem deixar maiores vulnerabilidades, porém o adulto precisa entender que às vezes é necessário não apenas diálogos sobre o tema, mas também uma presença ativa em psicoterapia para que assim consiga compreender a si mesmo, e posteriormente a enfrentar seus próprios medos.

Pois com os resultados desta pesquisa fica notável que muitos dos comportamentos apresentados principalmente na adolescência são decorrentes de um possível abandono físico ou de atenção por parte de algum de seus responsáveis, e que mesmo após terem ficado adulto e compreendido o porquê seus pais optaram pelo divórcio, nada fará com que aquele adulto repare totalmente seus traumas.

Pois apesar de hoje terem idade suficiente para compreender as decisões e escolhas dos seus progenitores a elaboração do divórcio é permeada não só por aceitação, mas também por as mágoas dos déficits que houveram na infância e que agora não serão mais preenchidos.

## **REFERÊNCIAS**

CANO, Débora. GABARRA, Letícia. CREPALDI, Maria. **As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto Brasileiro**. Santa Catarina, 2007.

CÚNICO, Sabrina. ARPINI, Dorian. **Não basta gerar, tem que participar? Um estudo sobre a ausência paterna**. Universidade Federal de Santa Maria. 2014.

MELO Neiva. MICCIONE, Mariana. **As conseqüências do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento infantil: contribuição da abordagem cognitivo- comportamental**. 2014.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, 2000.

RAPOSO, Helder. FIGUEIREDO, Barbara. LAMELA, Diogo. COSTA, Rui. CASTRO, Maria. PREGO, Joana. **Ajustamento da criança á separação ou divórcio dos pais**. Revista Psiquiátrica Clínica, 2011.

REGINSTER, Bernard. **Ressentimento, poder e valor**. Guarulhos, 2016.

SANTOS, Daiane. ROIM, Talita. **A interferência da separação familiar na aprendizagem infantil**. Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP. 2014.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução á pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Editora: Atlas S.A, 1987.